

SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Rosângela Targino Pereira ¹
Julianny Nunes S. Xavier ²
Iara Santos de Souza ³
Micheline de Azevedo Lima ⁴

RESUMO

O idoso institucionalizado está inserido num contexto que necessita se adequar a um novo ambiente com rotinas, horários e pessoas novas, e na maioria dos casos, sem o suporte da família. Esta mudança leva a um decréscimo na condição geral do idoso, inclusive da autonomia, o que predispõem a um quadro de Depressão. Espera-se que este estudo possa apresentar contribuições à literatura científica e formação em saúde, dando suporte teórico aos profissionais para intervir nestes casos. Diante da relevância do tema, o presente estudo tem por objetivos: Primário – Analisar a prevalência da sintomatologia depressiva em idosos institucionalizados; Secundário - Investigar a prevalência e o grau de depressão entre os idosos residentes no Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). A população da pesquisa é constituída por idosos institucionalizados (n=40), residentes numa Instituição de Longa Permanência para Idosos, no município de João Pessoa-PB. Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso, exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa a fim de reconhecermos as problemáticas que trazem a depressão como foco em indivíduos com idade avançada, considerados pessoas idosas. Como resultados obtidos, dos 40 idosos estudados a grande maioria apresentou leve quadro de depressão, podendo ser revertido com atividades que estimulem movimentação e socialização dos mesmos, uma pequena parcela foi caracterizada com quadro já avançado, fazendo usos de remédios para contenção dos problemas, o restante da amostra não foi caracterizado com quadro de depressão, entretanto apresentava características de estresse.

Palavras-chave: Depressão, Senescência, Atividades, Estímulo.

INTRODUÇÃO

Depressão é um problema de saúde frequente entre idosos, embora a identificação desses pacientes seja muitas vezes difícil na prática clínica. Nesse sentido, a avaliação sistemática dos indivíduos nessa faixa etária pode contribuir para melhorar a detecção dos casos de depressão. O estudo do envelhecimento como processos do ciclo vital, é hoje um dos principais pontos de atenção dos agentes sociais e governamentais, bem como da medicina em

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, rosangela.bio2014@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, nunesjulianny.fisio@gmail.com;

³ Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, iaragts@hotmail.com;

⁴ Professor orientador: Mestre e Doutora, Farmácia - UFPB, michelinealima@gmail.com.

geral. Dentre os diversos transtornos que afetam idosos, a depressão, considerada atualmente o “mal do século”, merece especial atenção:

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1984) a partir do critério cronológico, em países subdesenvolvidos, uma pessoa que tem 60 anos ou acima é vista com uma pessoa idosa, por sua vez, em países desenvolvidos deve-se apresentar 65 anos ou acima para ser considerada. O envelhecimento da população brasileira está inteiramente interligado com mudanças na pirâmide populacional, assim, Aguiar (2012) destaca que o aumento da população idosa é inversamente proporcional a taxa de fecundidade e proporcional ao processo de institucionalização.

O ser idoso é o fruto do ciclo natural da vida, determinado por variáveis, sejam elas: físicas ou cognitivas, que podem interferir na condição de saúde do ser humano. É a vivência consigo e com o outro em uma percepção coletiva, a qual internaliza no seu modo de viver, e que vai além do plano cronológico (SANTOS, 2010).

Neste sentido, o idoso institucionalizado está inserido num contexto que necessita se adequar a um novo ambiente com rotinas, horários e pessoas novas, e na maioria dos casos, sem o suporte da família. Esta mudança leva a um decréscimo na condição geral do idoso, inclusive da autonomia, o que predispõem a um quadro de Depressão. Estima-se que a prevalência de transtornos depressivos é bem maior em idosos hospitalizados e institucionalizados com cerca de 22,0%, se comparado a idosos de comunidade que varia entre 4,8 e 14,6 (RESENDE et al. 2011).

A depressão, atualmente citada como o “mal do século”, está relacionada com a morbidade, e por conseguinte, a mortalidade. Caracteriza-se por redução da motivação, disposição, e autocuidado; bem como, a perda ou diminuição da mobilidade física, podendo deixar o indivíduo restrito ao leito, e por um tempo prolongado pode favorecer à diminuição da capacidade funcional (RUBIO 2002; MACIEL, 2010). De acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF, 2005), a funcionalidade está relacionada a saúde do indivíduo e suas capacidades, seja por funções do complexo orgânico e da estrutura física, como na realização das atividades de vida diária e de sua participação no meio social.

A literatura apresenta uma discussão incipiente acerca da sintomatologia depressiva, sobretudo, em idosos institucionalizados, o que justifica a idealização deste estudo. Acredita-se que a presença de um quadro depressivo, leve ou severo, pode influenciar na capacidade

funcional do idoso. Além disso, se faz necessário um olhar crítico acerca das alterações na funcionalidade, neste público alvo, diante do diagnóstico de depressão.

Espera-se que este estudo possa apresentar contribuições à literatura científica e formação em saúde, dando suporte teórico aos profissionais para intervir nestes casos. Diante da relevância do tema, o presente estudo tem por objetivos: Primário – Analisar a prevalência da sintomatologia depressiva em idosos institucionalizados; Secundário - Investigar a prevalência e o grau de depressão entre os idosos residentes no Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

METODOLOGIA

Na abordagem metodológica, trata-se de um estudo de caso, exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. O estudo de caso é uma pesquisa em que os dados são organizados, no qual a unidade é considerada como um todo. Há um aprofundamento sobre a temática, na perspectiva exploratória e na descrição de características a partir da observação do objeto de estudo após análise, classificação e interpretação dos dados da amostra (SIQUEIRA, 2009). Adotamos a abordagem qualitativa por entender, que esse tipo de abordagem é baseado no aprofundar do entendimento de um determinado grupo coletivo, ao invés de quantificar em números a amostra, como esclarece Gerhardt (2009) e Silveira (2009).

A *população da pesquisa* é constituída por idosos institucionalizados (n=40), residentes numa Instituição de Longa Permanência para Idosos, no município de João Pessoa-PB. A *amostra* é composta por 40 dos idosos residentes, selecionados aleatoriamente, mediante disponibilidade e aceitação voluntária em participar do estudo, onde será avaliada a prevalência da sintomatologia depressiva nos idosos.

Para o *levantamento e análise dos dados*, será utilizado, respectivamente: a *Escala de Depressão Geriátrica* (GDS), um instrumento desenvolvido e regularizada por Yesavage et.al., em 1983, para avaliar o quadro depressivo em idosos. É uma ferramenta de fácil entendimento, simples, rápida e com respostas objetivas, composta por 15 questões. O escore considerado normal é entre 0 a 5, 6 a 10 é indicado depressão leve e depressão severa de 11 a 15.

Quanto aos *Aspectos Éticos*, conforme a *resolução 466/12*, este projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa para apreciação e aprovação, após ter sido previamente autorizado pelo responsável técnico da instituição Nosso Lar, para possível apresentação e publicação dos resultados. Os objetivos e procedimentos do estudo em questão foram

esclarecidos previamente, bem como seus aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos e informações detalhadas a respeito dos procedimentos, sigilo dos dados pessoais e da privacidade do participante.

DESENVOLVIMENTO

A incidência de depressão é mais elevada em populações asilares ou em hospitais para internação de doentes agudos do que na comunidade. As taxas de sintomas depressivos nessas populações são de 31% e 23%, respectivamente. Cerca de 13% dos idosos asilados desenvolvem episódio depressivo dentro de um ano (COUTINHO, 2002).

Segundo MAROT, 2004 os sintomas da depressão são muito variados, indo desde as sensações de tristeza, passando pelos pensamentos negativos até as alterações da sensação corporal, como dores e enjoos. Contudo, para se fazer o diagnóstico, é necessário um grupo de sintomas centrais, como a perda de energia ou interesse, humor deprimido, dificuldade de concentração, alterações do apetite e do sono, sentimento de pesar ou fracasso e lentificação das atividades físicas e mentais.

Os indivíduos que passam a viver em institutos de internação sofrem por um processo de readaptação do lar, assim como nas suas relações sociais e em alguns casos, isso pode ser estressante e frustrante, mesmo levando em consideração o melhor tratamento da casa de abrigo. Esses fatores externos, aliado muitas vezes a falta do convívio familiar os deixam cada vez mais propensos a depressão, promovendo um desestímulo e a frequente inércia fazendo com que os mesmos ao longo do tempo desenvolvam doenças fisiológicas mais severas.

O idoso institucionalizado é obrigado a adaptar-se a uma rotina de horários, a dividir seu ambiente com desconhecidos e à distância familiar. A individualidade e o poder de escolha são substituídos pelo sentimento de ser apenas mais um dentro daquela coletividade¹¹. Esses, entre outros, são fatores determinantes para o surgimento de depressão nos idosos institucionalizados, já que frequentemente se observa que o idoso deprimido passa por uma importante piora de seu estado geral e por um decréscimo significativo de sua qualidade de vida (MAROT, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A classificação de Depressão nos idosos partir da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica (EDG), foi de acordo com graus: Sem Sintomatologia Depressiva com um score equivalente de 0 a 5, Depressão Leve entre 6 a 10 e Depressão Severa entre 11 a 15, como descritos no *Quadro 1*.

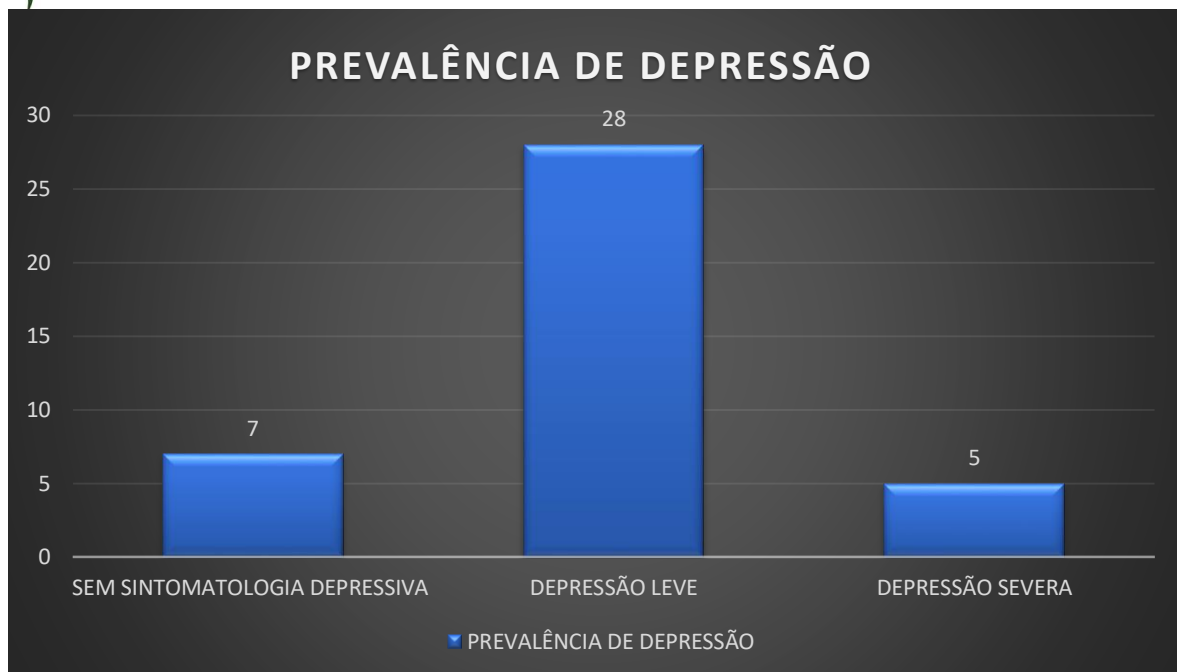
Quadro 1: Classificação de Depressão em Idosos Institucionalizados

GRAU DA DEPRESSÃO	SCORE	PREVALÊNCIA
Sem sintomatologia depressiva	0 a 5	7
Depressão Leve	6 a 10	28
Depressão Severa	11 a 15	5
TOTAL	-	40

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

A partir da análise dos resultados finais da pesquisa, encontrou-se um total de 33 idosos com sintomatologia depressiva, onde 28 apresentaram depressão leve e 5 indivíduos apresentaram depressão severa, dentre os 40 idosos institucionalizados que participaram do estudo em questão. Segundo SILVA et al., (2012) diversas variáveis corroboram para o aumento na prevalência da depressão. A insatisfação, a inutilidade, a obrigação, a vivência em um contexto com regras, a falta de autonomia e a dependência os tornam incapazes e mais reservados, resultando em um quadro depressivo. Desse modo apresentamos prevalência de depressão em idosos institucionalizados (Gráfico 1).

Gráfico 1: Prevalência de depressão em idosos institucionalizados



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Neste sentido, observou-se que 50% caracterizou-se com *depressão leve*, enquanto 33% caracterizaram *depressão severa*. Os 17% dos idosos restantes da amostra (n=40), não foram caracterizados como depressivos, por terem atingido um percentual de 17%, apenas. O percentual da sintomatologia depressiva em idosos nesse estudo é compatível com a pesquisa de Vaz; Gasper (2011) no qual dos 100% dos idosos avaliados, 46.7% dos idosos apresentaram a depressão, com maior porcentagem na depressão leve. Equivalente a 33,3% depressão leve e 13,4% depressão severa.

É indispensável uma intervenção precoce com auxílio dos cuidadores da casa, como prevenção e promoção a saúde, a fim de prevenir sinais e sintomas do quadro depressivo e minimizar possíveis declínios, com atividades físicas e integração social destas pessoas no meio em que vivem, para que se sintam acolhidas no ambiente promovendo um bem-estar.

Atividades que estimulem a socialização entre eles, e com outras pessoas. Proporcionar um ambiente de acolhida e fazer com que eles saiam da rotina estimula-os a querer viver, conversar mais. Além de ser uma troca extremamente rica de vivências, faz com que os quadros de desestímulo possam ser revertidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nos mostra o quanto está relacionada a depressão com o contexto social ao qual o idoso está inserido e como intervenções trazem benefício para o não agravamento das doenças psíquicas que acometem os idosos por conta do avanço da idade. É importante salientar que depressão dos idosos institucionalizados não são ocasionadas apenas pelo avanço da idade mas também pela falta muitas vezes do convívio familiar, desta forma se faz necessário promover a integração deles no ambiente para que tenham a sensação de pertencimento ao seu novo lar, dando apoio a necessidades físicas e emocionais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. M. A. **Prevalência de depressão e fatores associados em idosos assistidos em serviço especializado geronto-geriátrico**. Ed.1. Recife, 2012;

COUTINHO MPL, GONTIÈS B, ARAÚJO LF, SÁ RCN. Depressão, um sofrimento sem fronteira: representações sociais entre crianças e idosos. *Psico-USF* 2002; 8(2):183-192.

GERHARDT, E. T.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1ed, 2009.

MAROT, R. Depressão: transtornos relacionados por semelhança ou classificação. 2004. Disponível em: <<http://www.psicosite.com.br/tra/hum/depressao.htm>>. Acesso em: 05, de março, 2019;

RESENDE, C. M; ALMEIDA, P. C; FAVORETO, D; MIRANDA, G. E; SILVA, P. G; VICENTE, P. F. J; QUEIROZ, A. L; DUARTE, F. P; GALICIONI, P. C. S. **Saúde mental e envelhecimento**. Universidade Federal de Uberlândia/Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. v. 42, n. 1, pp. 31-40, jan./mar., 2011

RUBIO, H. **Relações entre qualidade de vida e estrutura de personalidade em pessoas deprimidas**. PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora, Vol. 3, nº 1, pp. 58-85, 2002.

SANTOS, S. S. C. **Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica**. *RevBrasEnferm*, Brasília, v.63, n.6, p.1035-9, 2010.

SILVA, E. R. et al. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1387-1393, 2012. ISSN 1980-220X. Disponível em:

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

<<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/52827/56706>>. Acesso em: 31, de maio, 2019;

SIQUEIRA, G. R.; VASCONCELOS, D. T.; DUARTE, G. C.; ARRUDA, I. C.; COSTA, J. A. S.; CARDOSO, R. O. Análise da sintomatologia depressiva nos moradores do Abrigo Cristo Redentor através da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica (EDG). **Ciênc. saúde coletiva** vol.14 no.1 Rio de Janeiro Jan./Feb., 2009;

VAZ, S.F.A.; GASPAR, N.M.S. Depressão em idosos institucionalizados no distrito de Bragança. **Revista de Enfermagem Referência**, (4), 49-58, 2011.